

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

SANDRA JÊNIFFER DA SILVA TÔRRES DE SOUSA

O BIBLIOTECÁRIO NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E INOVAÇÕES

TERESINA

2025

SANDRA JÊNIFFER DA SILVA TÔRRES DE SOUSA

O BIBLIOTECÁRIO NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E INOVAÇÕES

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria Regina Pereira Silva

TERESINA

2025

S725b Sousa, Sandra Jêniffer da Silva Tôres de.

O bibliotecário na pandemia da COVID-19: desafios e inovações [manuscrito] Sandra Jêniffer da Silva Tôres de Sousa. – 2025.

56f.

Impresso por computador.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí, Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, 2025.

“Orientadora Prof.^a Ma. Maria Regina Pereira Silva, Centro de Ciências Sociais Aplicadas”.

1.Biblioteca Universitária. 2. Bibliotecário. 3.Isolamento Social. 4. COVID-19. I. Silva, Maria Regina Pereira. II. Título.

CDD 027.7

SANDRA JÊNIFFER DA SILVA TÔRRES DE SOUSA

O BIBLIOTECÁRIO NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E INOVAÇÕES

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Maria Regina Pereira Silva (Orientadora)
Universidade Estadual do Piauí

Prof.^a Esp. Conceição de Maria Bezerra da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual do Piauí

Prof.^a Ma. Dayane Bruna da Silva Ferreira (Examinadora)
Universidade Estadual do Piauí

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar força e saúde para enfrentar tudo o que passei até este momento de minha vida. A minha falecida mãe Lair da Silva Tôrres de Sousa que muito me incentivou a sempre me dedicar aos estudos e por sempre acreditar em mim. Bem como minha irmã Carla Marina da Silva Tôrres de Sousa que sempre lutou para o bem-estar de toda a família, a minha namorada Nayra Cristina Lima Araújo por sempre estar ao meu lado e me incentivar nos momentos difíceis, ao meu irmão Alain Jefferson da Silva Tôrres de Sousa, ao meu pai José Itamar de Sousa pela torcida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado esperança, paciência e saúde mental durante a minha trajetória acadêmica na Universidade Estadual do Piauí.

A minha saudosa mãe, Lair da Silva Tôrres de Sousa, que sempre me proporcionou todas as condições necessárias para que me dedicasse aos estudos, e que lá do paraíso eterno me guia espiritualmente.

A minha irmã, Carla Marina da Silva Tôrres de Sousa, por apoiar meus sonhos. Essa vitória também é sua!

Ao meu pai, José Itamar de Sousa, e ao meu irmão, Alain Jefferson da Silva Tôrres de Sousa, pela torcida.

A minha orientadora, Maria Regina Pereira Silva, pelo apoio e valiosas contribuições que tornaram este trabalho possível.

As professoras Jucyara da Silva Rodrigues e Conceição de Maria Bezerra da Silva, pelos ensinamentos e incentivo ao longo da minha formação, minha sincera gratidão.

A professora Débora Araújo Machado Teixeira, pela paciência e orientações ao longo do curso.

Agradeço também a todos os professores do curso de biblioteconomia que ajudaram na minha formação acadêmica.

Gostaria de ressaltar também a colega de classe Laura Cintia Martins Linhares, que em muitos trabalhos acadêmicos era a minha parceira.

As minhas psicólogas, Jaceline e Izadora, muitíssimo obrigada, as sessões durante e pós-pandemia possibilitaram à minha mente, consciência, equilíbrio, concentração e paz.

À Rosângela Tôrres de Alencar, por estar me apoiando e aconselhando, sempre!

Por fim, agradeço à minha namorada, Nayra Cristina Lima Araújo, por todos os incentivos, quando estava mergulhada nas preocupações, nos problemas e nas tristezas, trazia força e motivação. A conclusão deste trabalho só foi possível em grande parte por teu apoio. Te amo!

Enfim, a todos que de alguma forma torceram pela minha vitória.

"Reiteramos, assim, a importância de o bibliotecário aprimorar suas competências e habilidades de forma a cativar e satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários por meio de práticas inovadoras, favorecendo seu reconhecimento na sociedade e vencendo o preceito de que está voltado apenas para atividades tecnicistas." (Rodrigues; Souza, 2020, p.79).

RESUMO

Este estudo tem como tema o bibliotecário de biblioteca universitária no contexto da pandemia da COVID-19. Desse modo, apresenta-se como objetivo geral: analisar os desafios e as inovações da atividade bibliotecária durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus e os impactos no cotidiano das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina–PI. Nesse sentido, como objetivos específicos, aponta-se: evidenciar, tanto os desafios enfrentados pelos bibliotecários, quanto os aspectos inovadores da atividade bibliotecária no âmbito de atendimento, produtos e serviços da biblioteca universitária, durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa apresenta-se como qualitativa, ocorrendo por meio dos métodos descritivos e bibliográficos, considerando a aplicação de questionário, incluindo perguntas abertas, semiabertas e de múltipla escolha. Os sujeitos pesquisados foram três bibliotecários de bibliotecas universitárias, pertencentes à Rede Pública e Privada, na cidade de Teresina, no Piauí, sem identificação. Após a análise dos dados, observou-se que durante o isolamento social, provocado pela pandemia da COVID-19, os bibliotecários investigados tiveram suas atividades prejudicadas e precisaram buscar estratégias para dar continuidade aos serviços essenciais à comunidade acadêmica; além de citar que os fatores estruturais, tecnológicos e organizacionais, foram os desafios para a sua atuação. Por outro lado, os canais de comunicação que algumas das bibliotecas disponibilizaram foram imprescindíveis para a divulgação dos serviços e/ou produtos oferecidos. Acreditamos que essa pesquisa representa uma ferramenta de suporte sobre o desempenho profissional dos bibliotecários das Instituições de Ensino Superior no período pandêmico.

Palavras-Chave: biblioteca universitária; bibliotecário; isolamento social; COVID-19.

ABSTRACT

This study focuses on the librarian at the university library in the context of the COVID-19 pandemic. Thus, the general objective is to analyze the challenges and the innovations of the library activity during the period of social isolation caused by the new coronavirus pandemic, and the impacts on the daily life of university libraries in the city of Teresina, in the state of Piauí. In this sense, the specific objectives are to highlight both the challenges faced by the librarians and the innovative aspects of library activity in the scope of service, products, and the services of the university library during the COVID-19 pandemic. The research is presented as qualitative, occurring through descriptive and bibliographic methods, considering the application of a questionnaire, including opened, semi-opened and multiple-choice questions. The researched subjects were three librarians from university libraries, belonging to the Public and Private Network, in the city of Teresina, Piauí, without identification. After analyzing the data, it was observed that during the social isolation caused by the COVID-19 pandemic, the investigated librarians had their activities affected, and needed to seek for strategies to continue providing essential services to the academical community; in addition, it was mentioned that structural, technological, and organizational factors were the challenges to their performance. On the other hand, the communication channels that some of the libraries made available were essential for promoting the services and/or products offered. We believe that this research represents a support tool about the professional performance of librarians at Higher Education Institutions during the pandemic period.

Keywords: university library; librarian; social isolation; COVID-19.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 -** Quais os canais de comunicação referente à biblioteca ficaram disponíveis para os usuários durante o isolamento social? Marque todas as respostas que se apliquem..... 39
- Gráfico 2 -** Quais os serviços e/ou produtos foram disponibilizados à comunidade acadêmica durante a pandemia? Marque todas as respostas que se apliquem..... 40
- Gráfico 3 -** O LMS é a sigla para Learning Management System, que é o sistema do mundo digital, concentrando todos os conteúdos essenciais em um único local. Com ele, é possível gerenciar documentos, vídeos, atividades e muito mais. Além disso, você pode cadastrar usuários, desenvolver calendários e até mesmo incluir funcionalidades extras, como testes e questionários. Exemplos comuns incluem Google Classroom, Canvas e Moodle. Quais das seguintes atividades você realizou no Learning Management System (LMS), durante a pandemia? Marque todas as opções aplicáveis..... 42
- Gráfico 4 -** O *e-learning* ou ensino eletrônico é uma modalidade de ensino a distância que utiliza a internet como principal meio para criar, compartilhar, interagir, avaliar e organizar conteúdo, como: plataformas *online*, *websites*, *softwares*, *e-mails*, fóruns, videoconferências, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais. Considerando esse conceito, que tipos de serviços ou conteúdos da biblioteca foram adaptados para o *e-learning*? Marque todas as opções aplicáveis..... 43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B-On	Biblioteca do Conhecimento Online
CBO	Código Brasileiro de Ocupações
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
E- LEARNING	Eletronic Learning
IES	Instituição de Ensino Superior
IP	Internet Protocol
LMS	Learning Management System
MOOCs	Massive Open Online Course
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SARS-CoV-2	Severe Cute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	COVID-19 E AS NUANCES DO ISOLAMENTO SOCIAL	16
3	OS SERVIÇOS DA ATIVIDADE BIBLIOTECÁRIA FRENTE À COVID-19	21
3.1	As bibliotecas universitárias e as funções do bibliotecário frente à atualidade	22
3.2	O <i>e-learning</i> ou ensino eletrônico	27
3.3	LMS - Sistema de Gestão de Aprendizagem	29
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4.1	Tipologia da pesquisa	33
4.2	Objetos da pesquisa	34
4.3	Sujeitos da pesquisa	34
4.4	Coleta de dados: instrumentos aplicados	35
4.5	Procedimentos para a análise dos dados	36
5	ANÁLISE DOS DADOS: QUESTIONÁRIO	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	53
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO A BIBLIOTECÁRIOS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICA E PRIVADA	54

1 INTRODUÇÃO

As instituições de Ensino Superior (IES) e os setores que viabilizam o ensino, a pesquisa e a extensão enfrentaram o cenário de crise sanitária através do acometimento do novo coronavírus *Severe Cute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2)*, responsável pela pandemia da COVID-19 em todo território mundial. O cenário atingiu não somente o meio acadêmico, pois o alcance inesperado do vírus resultou, globalmente, em milhares de pessoas que se tornaram vítimas da doença e muitas outras, em serem reféns do período do isolamento social. Então, o meio digital de trabalho, chamado de trabalho remoto, tornava-se mais apropriado e seguro no exercício da profissão.

Assim como as profissões, no mundo inteiro, tiveram que se adaptar ao contexto do *lockdown*, a profissão do bibliotecário somou-se às demais. Tendo como tema o bibliotecário de biblioteca universitária no contexto da pandemia da COVID-19, esta pesquisa tem a finalidade de conhecer os desafios enfrentados pelos bibliotecários durante o isolamento social, considerando sua contribuição para o acesso à informação.

Através da distinção do valor que as bibliotecas possuem para a humanidade: de serem guardiãs de informações, de diversas áreas do conhecimento e de serem guardiãs da história e da memória da humanidade, elas desempenham uma função primordial na sociedade, que é de proporcionar acesso livre à informação. Diante disso, surge a importância de manter os serviços essenciais à disposição, mesmo que de forma remota, para que os usuários tenham informações disponíveis, seja por *e-mail*, redes sociais, ligação telefônica, repositórios institucionais e bibliotecas virtuais. Portanto, o Código Brasileiro de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, apresenta a definição da atribuição do bibliotecário que é a de “facilitar o acesso e geração do conhecimento” (Brasil, 2002).

Por este viés encontrou-se a motivação pelo tema da pesquisa e evidenciou-se pela necessidade da exposição dos desafios enfrentados na área de biblioteconomia no período de acometimento da pandemia da COVID-19, no cenário brasileiro, mais especificamente no contexto das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina-PI. Ainda, trazer à luz os desafios e as inovações encontradas durante o ano de 2020, por esses profissionais. Com base nisso, busca-se encontrar as respostas a partir de um questionário, com perguntas abertas, semiabertas e de

múltipla escolha, realizado com três bibliotecários universitários, de Teresina–PI; a partir da análise dos dados encontrados nas respostas, serão construídos os caminhos para o entendimento do cotidiano desses profissionais no período pandêmico.

Sendo assim, o problema que norteia a pesquisa é saber como os bibliotecários de bibliotecas universitárias conseguiram desenvolver suas atividades no período da pandemia da COVID-19. Em relação ao que buscamos responder, faz-se necessário uma análise de como ocorrem os serviços e os processos técnicos para ter acesso à informação; assim, traça-se como objetivo geral: analisar os desafios e as inovações da atividade bibliotecária durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus e os impactos no cotidiano das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina–PI.

Nesse sentido, como objetivos específicos, aponta-se: evidenciar, tanto os desafios enfrentados pelos bibliotecários, quanto os aspectos inovadores da atividade bibliotecária no âmbito de atendimento, produtos e serviços da biblioteca universitária, durante a pandemia da COVID-19.

Além disso, com relação ao referencial teórico, têm-se como base, obras que retratam as bibliotecas universitárias, bem como a atuação do profissional bibliotecário e seu papel na sociedade que, apesar da relevância da temática, ainda há certo desconhecimento acerca da sua atuação em tempos de crises, de pandemias e de isolamento social, inclusive, no que diz respeito à literatura existente, que se apresenta de forma, ainda, bastante incipiente.

Todavia, apesar da literatura existente ser escassa, essa pesquisa contou com as contribuições de fontes oficiais, instituições e órgãos como Ministério da Saúde - MS, Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, Comissão Brasileira de Bibliotecas - CBBU, Organização Mundial da Saúde – OMS, além de estudos de pesquisadores como: Mata e Landim (2020), que trazem os desafios e perspectivas das bibliotecas frente à pandemia da COVID-19 na Espanha e no Brasil; no âmbito de discussão sobre biblioteca Silva e Dias (2020), que discutem sobre produtos e serviços oferecidos pelos sistemas de bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia do novo Coronavírus; Tanus e Sánchez-Tarragó (2020), que verificaram a atuação das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia por COVID-19; Rosa *et al.* (2020) que também aborda sobre os desafios e reinvenções de bibliotecários em tempos de pandemia; Sousa e Valerim (2020) que trazem em sua

temática as *lives* em tempos de pandemia: práticas informacionais realizadas por profissionais da ciência da informação; Rodrigues e Souza (2020) que falam sobre as novas práticas de atuação do bibliotecário em tempos de pandemia; Mazzeto (2022) que aborda a mediação e acesso à informação no contexto da pandemia da COVID-19 e Tavares e Revez (2023) que trazem o papel do bibliotecário do ensino superior no *e-learning* durante a pandemia COVID-19.

A pesquisa apresenta-se como qualitativa e ocorre por meio dos métodos descritivo e bibliográfico, considerando um questionário de perguntas abertas, semiabertas e de múltipla escolha. Para o seu desenvolvimento, serão tomados por objeto de investigação três bibliotecários de bibliotecas universitárias, pertencentes à Rede Pública e Privada, na cidade de Teresina, no Piauí, sem identificação, para que seja preservada a identidade dos mesmos.

O texto monográfico está organizado em seções, a saber: na primeira seção consta a introdução, onde será realizada uma apresentação geral do trabalho; na segunda seção, faz-se uma abordagem acerca da COVID-19 e as nuances do isolamento social; na terceira seção, aborda-se sobre os serviços da atividade bibliotecária frente à COVID-19. Na quarta seção, os procedimentos metodológicos do trabalho são demonstrados, além das etapas: tipo de pesquisa, objetos da pesquisa, sujeitos da pesquisa, coleta de dados: instrumentos aplicados e os procedimentos para este estudo.

Em sequência, na quinta seção, a análise dos dados colhidos dos questionários aplicados aos bibliotecários é exposta. Por último, tecemos algumas considerações sobre os delineamentos do estudo e pontuamos alguns aspectos pertinentes sobre o tema em geral que podem suscitar novas pesquisas.

De acordo com as finalidades para essa pesquisa, foi considerado a seguintes hipóteses: a pandemia intensificou os desafios dos bibliotecários em relação à oferta de serviços essenciais; a experiência desse formato desenvolveu novas competências informacionais e novas soluções para atender a demanda da comunidade acadêmica no ambiente remoto.

A relevância desse trabalho surge como fonte de pesquisa tanto sobre o exercício laboral remoto, bem como sobre o retorno das atividades presenciais dos bibliotecários na pandemia com o novo modelo de atuação. Ainda, saber como os serviços essenciais da área foram adaptados, permaneceram ou foram suspensos.

2 COVID-19 E AS NUANCES DO ISOLAMENTO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2019, a Comissão Municipal de Saúde de Wuhan, na província de Hubei, na China, relatou 27 casos de síndrome respiratória aguda em pessoas que trabalhavam no mercado de produtos marinhos, na cidade de Wuhan (OPAS, 2020a).

O novo coronavírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), causador da doença *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), é transmitido por inalação ou pelo contato de gotículas infectadas. A COVID-19 apresenta sintomas tais como tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato, alteração do paladar, náuseas, vômitos e diarreia, cansaço, diminuição do apetite e falta de ar, conforme informações do Ministério da Saúde (Brasil, 2020).

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março de 2020, a OMS entra num consenso e, devido à disseminação rápida do vírus, a crise sanitária elevou a classificação como uma pandemia (OPAS, 2020b).

A partir da classificação de vírus como pandemia, Germano Júnior e Santos (2020) expõem que:

Ao se declarar uma pandemia significa dizer que os esforços para conter a expansão mundial do vírus falharam e que a epidemia está fora de controle. A OMS sinaliza que é hora de passar para a fase de mitigação, ou seja, deixar de se concentrar na detecção de novos casos e adotar medidas para tratar os pacientes em estado mais grave e evitar mortes (Germano Júnior; Santos, 2020, p. 246).

Por este viés, vê-se que a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo nas condições socioeconômicas de todo o mundo. Esse impacto foi sentido de maneira profunda nas escolas, nas empresas e em diversos aspectos do cotidiano das pessoas, que precisaram se adaptar drasticamente na forma como interagem, trabalham e estudam. A alta capacidade de transmissão do vírus, por meio da inalação ou contato com gotículas contaminadas, tornou imperativo o distanciamento social para conter sua propagação e prevenir novos casos de contágio (Tavares; Revez, 2023).

Dessa forma, durante a pandemia da COVID-19, a comunidade acadêmica teve que utilizar ferramentas tecnológicas para realizar suas atividades remotas. O ensino à distância se tornou uma necessidade urgente. Medidas para incentivar o trabalho remoto de professores, pesquisadores e demais colaboradores acadêmicos tiveram que ser implementadas (Santos Júnior; Monteiro, 2020). O esforço na adoção de medidas para a continuidade de trabalhos, antes presenciais, para remotos, constituiu-se um desafio para as profissões, principalmente, para aquelas que apresentavam o contato direto com o público.

No dia 18 de março de 2020, a Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas despachou o Ofício Circular Nº 1/2020/SECULT/SEC/DLLLB/CGSNBP/MC, cujo assunto era “Orientações gerais para Bibliotecas Públicas – COVID-19”, com instruções visando à preservação da saúde pública e o bem-estar da população e dos profissionais que trabalham nestas instituições. No ofício é mencionado como se deve proceder com o material circulante devolvido:

- a) Separe uma estante para recebimento do material devolvido.
- b) Receba o livro sempre com luvas.
- c) Acomode o material recebido na estante separada para esse fim.
- d) Não coloque esse livro no acervo nos próximos 5 dias, como também não o libere para empréstimo.
- e) Higienize suas mãos com água, sabão e álcool gel.
- f) Após o período de 6 dias, usando Equipamentos de Proteção Individual, higienize capa com álcool e papel toalha, descartando o papel toalha em seguida.
- g) Higienize novamente suas mãos seguindo protocolo (Brasil, 2020).

No contexto da adaptação do trabalho do bibliotecário para a preservação da saúde deste profissional e a continuidade laboral, Rosa *et al.* mencionam que:

Uma questão que não pode ser ignorada é que esse novo formato de trabalho surgiu de forma inesperada e ocorreu em meio a uma “tempestade epidemiológica”. As ações realizadas não surgiram de um movimento originado após estudos científicos e/ou conversas com os interagentes. Essas ocorrências sugerem a importância do planejamento para a execução de ações em meio às adversidades (Rosa *et al.*, 2020, p. 299).

Em abril de 2020, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) publicou um documento intitulado “Recomendações da CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias”, na qual recomendou estimular a oferta de serviços *online* durante o período da pandemia da COVID-19.

As recomendações encontram-se no item 5-Oferta de serviços *online*, apresentados abaixo:

- a) priorizar a aquisição de conteúdo eletrônico;
- b) aprimorar os serviços online existentes e o conteúdo digital;
- c) ampliar os serviços de atendimento remoto e divulgar os existentes (referência virtual);
- d) divulgar todos os conteúdos digitais disponíveis, inclusive os que estão sendo oferecidos pelos editores neste período de crise;
- e) oferecer informações sobre a pandemia baseadas em fontes oficiais contribuindo com a diminuição da desinformação e *fake news*;
- f) fazer uso intensivo das redes sociais para manter a comunidade de usuários informada sobre datas de abertura e oferta de serviços (CBBU, 2020, p. 5).

A preparação da comunidade acadêmica para assumir uma abordagem de aprendizagem híbrida foi imprescindível para a manutenção do ensino e da aprendizagem, combinando o ensino presencial com o *online*, visando melhorar as habilidades em Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Apesar dos desafios trazidos pela COVID-19, que gerou incertezas em relação ao futuro, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisavam garantir a continuidade e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o *e-learning* (abreviação de *eletronic learning*, ou seja, ensino eletrônico) tornou-se uma alternativa eficaz, dentro das limitações impostas pela pandemia, para superar as restrições de mobilidade (Mishra *et al.*, 2020, *Online*).

A adoção do aprendizado eletrônico permitiu que a educação à distância mudasse, o que demandou uma reconfiguração do papel desempenhado pelas bibliotecas. Devido ao fechamento provocado pela pandemia da COVID-19, as bibliotecas tiveram que agir rapidamente. A adaptação às novas plataformas digitais de ensino, a falta de tempo para a realização desta adaptação e o planejamento forçado para o alcance do novo contexto foram um desafio.

Além disso, o desempenho dos alunos das IES, ligado à qualidade dos recursos de informação disponibilizados pela biblioteca, ficou prejudicado devido à dificuldade dos mesmos, em adquirirem equipamentos, para acompanhar as mudanças tecnológicas necessárias para a adaptação às plataformas digitais. Com o surgimento da pandemia da COVID-19, os usuários adquiriram novas competências tecnológicas para acessar remotamente os recursos da biblioteca e solicitar assistência profissional. A biblioteca, então, “surge como espaço de

expressão do sujeito e o profissional da informação transforma-se em agente educador, ativamente envolvido com a comunidade” (Mazzeto, 2022, p. 40).

Dessa forma, as bibliotecas de ensino superior implementaram estratégias de formação para os utilizadores à distância, garantindo que estivessem bem preparados para utilizarem os novos meios de acesso aos recursos e aos serviços de informação *online*. A utilização de tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas desempenharam um papel crucial, pois ampliaram o acesso aos recursos de informação e aprimoraram a qualidade dos serviços oferecidos aos utilizadores remotos (Mazzeto, 2022).

Dube (2021) afirma que a falta de conhecimento de alguns utilizadores em TIC, faz com que o bibliotecário acadêmico tenha além de habilidades em TIC, competências pedagógicas e de comunicação para atender às demandas da informação à distância. Portanto, no contexto da adaptação aos recursos e aos serviços de informação *online*, a falta de conhecimento em TIC, propiciou um imprevisto tanto para os usuários quanto para os bibliotecários universitários.

As IES precisaram assegurar aos discentes igualdades de direitos, seja no ensino à distância ou presencial. Os serviços *online* englobam acesso a bases de dados, suporte via *chat* ou *software* de compartilhamento de tela, além de envio de documentos por correio eletrônico, entre outros. As bibliotecas universitárias tiveram um papel essencial, proporcionando acesso a diversos serviços e informações confiáveis, contribuindo assim para combater a desinformação provocada pela pandemia (Mazzeto, 2022).

Além disso, as bibliotecas acadêmicas mantiveram alguns serviços, como envio de livros via *e-mail*, digitalização de capítulos de livros e artigos de periódicos, realização de *webinars* e mesas redondas sobre temas atuais. Assim, as bibliotecas foram fundamentais para apoiar os alunos, equipes de pesquisa e professores, servindo como facilitadoras do êxito ao oferecer informações confiáveis e contribuindo para a redução do estresse acadêmico (Mata; Landim, 2020).

Sousa e Valerim, ao abordarem sobre o impacto da nova realidade pelo público, mencionam que:

Especificamente em relação à comunidade de profissionais da área da Ciência da Informação, ações estiveram atreladas à minimização dos impactos econômicos da pandemia relativos a públicos vulneráveis economicamente; a liberação, proposição e reordenação de produtos que permitiram acesso livre a serviços informacionais e a

disseminação de informações através de *lives* (Sousa; Valerim, 2020, p. 1).

Durante a pandemia, as bibliotecas se viram obrigadas a manter o suporte aos seus usuários, o que resultou na reestruturação dos seus sites e na ampliação das ofertas disponíveis *online*. Foram estabelecidos serviços essenciais, revistas eletrônicas, *e-books* e repositórios institucionais para auxiliá-los nas atividades de aprendizagem, pesquisa e ensino. Em algumas bibliotecas acadêmicas, o uso de recursos digitais apresentou um aumento moderado, pois discentes, docentes e pesquisadores já faziam uso desses recursos antes da pandemia. Os bibliotecários universitários precisaram ser dinâmicos e criativos, pois a eficácia da aprendizagem *online* está ligada à qualidade dos recursos e serviços eletrônicos disponibilizados (Mata; Landim, 2020).

Ainda, conforme as autoras, citadas no parágrafo anterior, outra ação realizada pelas bibliotecas junto às Instituições de Ensino Superior é abordada, conforme vemos abaixo:

[...] a criação de repositórios institucionais, reunindo variadas informações sobre a COVID-19, destinado a cientistas e variados públicos. Por exemplo, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lançou o Diretório de Fontes e o Repositório de Preprints Emerging Researcher Information (EmeRI), que reúnem fontes de informação científicas em acesso aberto, incluindo artigos que ainda não foram publicados acerca do novo Coronavírus (Mata; Ladim, 2020, p. 27).

Atualmente, os estudantes estão cada vez mais desfrutando dos recursos sem precisar se deslocar até a biblioteca, graças à evolução da tecnologia. Com o aprimoramento dos serviços digitais das bibliotecas, as necessidades dos usuários são atendidas de forma eficaz.

Os desafios enfrentados pelas bibliotecas no apoio ao *e-learning* estão centrados na necessidade de alcançar um público cada vez mais amplo, fornecendo serviços interativos que possibilitem a comunicação e o envolvimento da comunidade acadêmica (Tait, E. *et al.*, 2016).

Por fim, percebe-se que as bibliotecas acadêmicas são espaços de aprendizagem essenciais para o ambiente científico, onde os bibliotecários podem participar ativamente na criação de conteúdos e recursos para a formação em literacia de informação. Nesse sentido, a seção a seguir traz os serviços da atividade bibliotecária frente à COVID-19.

3 OS SERVIÇOS DA ATIVIDADE BIBLIOTECÁRIA FRENTE À COVID-19

Durante o fechamento das bibliotecas no período da pandemia, para os bibliotecários, houve o enfrentamento de limitações para desempenhar as funções no atendimento aos seus usuários. Algumas bibliotecas não puderam oferecer os serviços essenciais devido a uma combinação de fatores estruturais, tecnológicos e organizacionais. Por outro lado, outros bibliotecários adaptaram as formas de atendimento dos usuários, modificando as atividades ao contexto de isolamento social e restrições presenciais, conseguindo manter os serviços da atividade bibliotecária, de forma rápida e eficiente.

Em virtude da escassez de tempo para planejamento da atividade laboral, várias bibliotecas tiveram que se adaptar rapidamente às inovações tecnológicas no sistema de ensino remoto. Segundo Silva (2020, pag. 163) “é possível refletir sobre as variadas possibilidades que o ambiente *Web* pode proporcionar para consolidar a atuação do profissional e ressignificar a sua missão de levar a informação até as pessoas”.

Rodrigues e Souza (2020, p. 84) destacaram alguns serviços que puderam ser ofertados para os usuários durante a quarentena, foram eles:

- a) Acesso remoto a bases de dados;
- b) Acesso a coleções digitais;
- c) Serviço de referência *on-line*;
- d) Curadoria de conteúdo da Internet;
- e) Treinamento *on-line*;
- f) Padronização do trabalho acadêmico;
- g) Renovação de empréstimos

A divulgação dos serviços e dos recursos das bibliotecas por meio das plataformas digitais foi necessária para atender às necessidades dos usuários durante a pandemia. Nesse sentido, Silva e Dias afirmam que:

Atualmente, as bibliotecas universitárias utilizam amplamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que possibilitaram o aprimoramento de produtos e serviços existentes, além da criação de novos (Silva; Dias, 2020, p.41).

Até a pandemia da COVID-19, a adesão ao *e-learning* nas IES de todo mundo era relativamente baixa. Contudo, a situação sofreu uma alteração significativa com a chegada da pandemia. Muitas instituições, que antes resistiam em adotar o ensino remoto, tiveram que se adaptar às circunstâncias e migrar para o *e-learning*.

3.1 As bibliotecas universitárias e as funções do bibliotecário frente à atualidade

As bibliotecas universitárias têm um papel crucial no incentivo à aprendizagem da comunidade acadêmica. Além disso, usam Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que possibilitam o aprimoramento de produtos e serviços existentes, tais como: sistemas de automação de bibliotecas; bases de dados e repositórios digitais; ferramentas de comunicação e colaboração; plataformas de leitura e livros digitais; ferramentas de gestão e análise de dados; tecnologias interativas; redes e infraestrutura de acesso, dentre outras que facilitam a democratização do acesso à informação.

Com o avanço das TICs, houve um aumento na quantidade de informações disponíveis para os usuários, exigindo dos bibliotecários uma adaptação de suas práticas profissionais. Em outras palavras, os bibliotecários devem se adequar às novas modalidades de ensino e aprendizagem, assumindo um papel de educador mais próximo ao aluno (Mazzeto, 2022).

Assim, tem-se que a Biblioteca Universitária é:

Mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 53).

É essencial para os bibliotecários colaborarem estreitamente com os professores na criação de estratégias educacionais e na busca de recursos informacionais adequados para auxiliá-los no enfrentamento dos desafios cada vez mais complexos relacionados à disseminação de conhecimento em suas áreas de atuação. Essa parceria é fundamental para garantir que ambos os profissionais possam oferecer um suporte eficaz aos estudantes, facilitando assim o processo de aprendizagem e pesquisa acadêmica (Gomes, 2023).

Do ponto de vista de Mata e Landim:

As mídias sociais são, nesse contexto, importantes meios de compartilhamento da informação e de interação social, por meio de páginas e grupos com temas de interesse em comum. Nelas, também podem ser encontrados distintos tipos de informações, que variam em linguagem e modalidade conforme a plataforma utilizada. A maioria das bibliotecas utiliza o *Facebook*, o *Instagram*, o *Twitter* e, às vezes, o *WhatsApp* para se inter-relacionar com seus usuários. Também se

destaca o uso de canais do *YouTube* para variadas atividades, que ficam armazenadas no canal ou ocorrem ao vivo, como, por exemplo, contação de história, bate-papo com autor, clube de leitura, entre outras (Mata; Landim, 2020, p. 31).

Os profissionais da área da informação desempenham um papel primordial na criação de recursos educacionais de alta qualidade, para serem facilmente incorporados aos sistemas de gestão de aprendizagem (LMS). Entende-se que a mediação e competência em informação são:

Mediar e desenvolver competências e habilidades, relacionadas à busca e recuperação da informação, são processos que possibilitam a interação, entre mediador e mediado e que ativam e potencializam a construção do conhecimento pelos mediados. São processos que modificam, alteram e transformam os estímulos (ação de interferência) do mediado, proporcionando-lhe uma postura ativa, crítica, reflexiva e independente frente à pesquisa de informações para a satisfação de necessidades informacionais (Belluzzo; Santos; Almeida Junior, 2014, p. 68).

O conceito de literacia da informação tem se mostrado relevante no campo da biblioteconomia como um elemento indispensável para o papel educativo do bibliotecário. Essa capacidade inclui habilidades estratégicas fundamentais para o uso eficiente da informação, permitindo a pesquisa, localização, seleção, avaliação e utilização ética e legal dos recursos disponíveis. Na era digital, os bibliotecários são responsáveis por gerir grandes quantidades de informações, sejam elas impressas ou digitais (Sanches; Borges, 2021).

Assim, é crucial a implementação de programas de literacia da informação, nos quais os profissionais capacitam os estudantes a dominarem as habilidades de pesquisa, avaliação e utilização da informação, independentemente de sua fonte. Cabe aos bibliotecários encorajar os usuários a serem críticos na seleção de informações, incentivando-os a não apenas consumir, mas também produzir conteúdo de qualidade.

Ainda convém lembrar que as IES devem reavaliar o papel dos bibliotecários e reconhecê-los como colaboradores essenciais no processo de ensino e aprendizagem, em vez de simples prestadores de serviços de apoio. Além disso, é fundamental para esses profissionais desenvolverem parcerias visando promover programas de alfabetização em informação nas IES, e estarem preparados para atender às demandas cada vez mais complexas dos usuários (Tavares; Revez, 2023).

Dentre os avanços tecnológicos mais significativos da atualidade, destaca-se a criação dos livros digitais – *e-books*, bem como programas e portais que facilitam o acesso a informações e conhecimento de forma ágil e eficiente. Exemplos notáveis incluem a Biblioteca do Conhecimento *online* (B-on), que disponibiliza vasto acervo de revistas científicas para a comunidade acadêmica e científica nacional, que atua como um agregador de repositórios científicos de acesso aberto em Portugal e Brasil, promovendo a disseminação da ciência de forma transparente e acessível. Essas iniciativas são reconhecidas internacionalmente como boas práticas, contribuindo significativamente para o avanço da pesquisa e do conhecimento (Tanus; Sánchez-Tarragó, 2020).

Vernon (2019, *online*) cita alguns serviços digitais oferecidos pelas bibliotecas contemporâneas:

1. Acesso à Internet. As bibliotecas oferecem acesso à Internet através de seus computadores e também por meio da rede Wifi.
2. Computadores e terminais de uso público. Através deles se podem consultar as coleções da biblioteca e a Internet. Algumas bibliotecas dispõem também de laboratório de informática.
3. Portal web. As bibliotecas contam com sítios web que oferecem informação sobre a biblioteca aos seus usuários. Informação sobre serviços, horários, atividades, contato, etc.
4. Catálogo *online* OPAC. As bibliotecas colocam à disposição dos seus usuários um catálogo *online* (opac) onde podem consultar online a coleção da biblioteca. Como por exemplo, o da Pergamum ou Sofia.
5. Empréstimo de dispositivos eletrônicos. Algumas bibliotecas emprestam aos seus usuários dispositivos móveis como, por exemplo: notebooks, tablets ou leitores de livros eletrônicos.
6. Aplicativos para bibliotecas. Muitas bibliotecas e redes de bibliotecas estão desenvolvendo ou instalando aplicativos para dispositivos móveis para que seus usuários acessem a informação, conteúdos e serviços oferecidos por elas, como por exemplo, a gestão de empréstimos.
7. Plataformas de empréstimo digital. Para o empréstimo e consulta de conteúdos eletrônicos (livros eletrônicos, áudio livros, audiovisuais...), tanto *online* como sem conexão.
8. Bibliotecas digitais patrimoniais. Estas bibliotecas digitais permitem consultar, ler e também baixar distintos fundos patrimoniais digitalizados. Como por exemplo, livros, manuscritos, postais...
9. Imprensa e revistas. Algumas bibliotecas oferecem a seus usuários o acesso *online* a distintas publicações periódicas como jornais e revistas (Vernon, 2019, *online*).

É indispensável aperfeiçoar as habilidades em tecnologias da informação e comunicação, fruto da união de conhecimentos, capacidades e mentalidades necessárias para usar e compreender os meios e procedimentos de comunicação em sociedades altamente tecnológicas. De acordo com Kern (2020, p. 15):

A implementação quase que imediata das universidades aos modelos de aulas e atendimentos a distância, e a adesão a um modelo de trabalho a distância, o popular *home office* (ou teletrabalho), demonstra que mudanças significativas podem ocorrer sem um prefácio definido. As bibliotecas universitárias, na maioria, também se adaptam para atendimentos e práticas de processamento técnico e organização da informação à distância. Nunca nos últimos anos a ciência esteve tão efervescente e a biblioteca universitária possui uma oportunidade tão interessante para demonstrar seu valor (Kern, 2020, p. 15).

A evolução das tecnologias de informação e comunicação e da *internet* permitiu que os usuários encontrassem documentos *online* de forma independente, sem a necessidade de mediação. Esse conceito de "desintermediação", impulsionado pela internet e pelas TICs, oferece autonomia aos usuários na busca por informações. No entanto, é comum que falte capacitação para selecionar, criticar e avaliar a relevância da informação disponível.

Compete ao bibliotecário desempenhar o papel de facilitador, promovendo a interação entre os indivíduos e os recursos, com o intuito de aprimorar as habilidades dos usuários. O objetivo principal é capacitar os mesmos, ou seja, capacitá-los para utilizarem a informação de forma autônoma. Dessa maneira, a atuação do bibliotecário se entrelaça com a tecnologia, assumindo também a função de educador.

A crescente adoção de tecnologias como MOOCs (*Massive Open Online Course*), ou seja, sistemas de gestão de conteúdo e redes sociais no ambiente universitário, tem impulsionado a necessidade de bibliotecários integrados. Essas novas ferramentas exigem uma constante redefinição do perfil profissional, de modo a atender às demandas em evolução dos usuários de aprendizagem eletrônica.

Dentro desse contexto, busca-se capacitar cada vez mais os profissionais, incentivando-os a sair de sua zona de conforto (biblioteca física e/ou virtual) e atuar como bibliotecário educador na sala de aula, seja como instrutores da instituição ou como parte das equipes de pesquisa.

Varela e Barbosa (2012) apontam sobre a definição das atividades profissionais do bibliotecário educador, para eles:

[...] o bibliotecário, nas atividades de promoção da leitura e formação de leitores-usuários, desempenha funções docentes e, nesse sentido, prescinde de bases pedagógicas, que lhe torne proficiente no ofício de bibliotecário-educador, quando atua em processos de formação de pessoas (Varela; Barbosa, 2012, p. 160).

Embora, acima, a definição das funções do bibliotecário educador tenha sido anunciada, sabe-se que o bibliotecário educador atua em parceria com o pesquisador em todas as etapas do processo de produção de conhecimento científico. Seu trabalho consiste em gerenciar informações, acompanhar a visibilidade dos pesquisadores e intermediar a comunicação com as editoras de revistas científicas. A colaboração com os pesquisadores facilita a participação da biblioteca em projetos de pesquisa, podendo até resultar em coautoria de trabalhos acadêmicos.

Acrescenta-se ao que foi apresentado que o envolvimento dos bibliotecários na pesquisa amplia suas habilidades na prestação de serviços de suporte à pesquisa, tornando-os mais qualificados. Desde o acesso e disponibilização de informações até a gestão e manutenção dos dados, as bibliotecas digitais se tornaram cada vez mais atraentes para um público que busca uma educação mais integrada às suas rotinas diárias e que visa otimizar o tempo dedicado aos estudos (Tanus; Sánchez-Tarragó, 2020).

Nesse sentido, as bibliotecas digitais precisam estar equipadas com recursos e com a atuação de profissionais especializados para selecionar, interpretar, distribuir e garantir a preservação ao longo do tempo de coleções de obras digitais, tornando-as acessíveis a uma comunidade ou grupos específicos de usuários. Portanto, a relevância da biblioteca digital não se limita à tecnologia e aos recursos de informação, já que os bibliotecários desempenham um papel fundamental no acesso ao conhecimento. O valor da biblioteca digital não está apenas nas suas coleções, mas também na organização e disponibilização delas aos usuários (Lima, 2012).

O avanço das tecnologias de informação e comunicação revolucionou a disponibilidade de uma ampla variedade de serviços de informação, tais como bases de dados científicas digitais e repositórios científicos institucionais. Esses serviços estão baseados em sistemas integrados de informação, o que torna o acesso fácil e gratuito. Isso significa que podem ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto completo destes documentos, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico.

Os serviços disponibilizados pelas bibliotecas digitais desempenham um papel fundamental na qualidade do sistema de *e-learning* das IES. Com o aumento

do acesso a cursos *online*, os estudantes ao redor do mundo, onde o acesso às bibliotecas físicas é limitado, dependem cada vez mais da qualidade e utilidade dos recursos eletrônicos oferecidos pelas bibliotecas digitais. A relevância dessas coleções é estabelecida pelas parcerias que as bibliotecas mantêm com editores e agregadores de conteúdo eletrônico, bem como com os usuários desses recursos.

Dessa forma, as bibliotecas digitais têm um impacto significativo na educação, possibilitando a partilha de recursos de aprendizagem no ensino à distância e presencial. Os objetos digitais abrangem desde representações de materiais analógicos, como livros em papel, até fotografias digitais, livros eletrônicos, revistas eletrônicas, bases de dados e websites, entre outros. Podem ser armazenados em arquivos únicos, como documentos em PDF, ou em diversos arquivos interligados por *hiperlinks*, como páginas em HTML e imagens associadas a elas (Lima, 2012).

Na literatura da Ciência da Informação, a biblioteca digital é caracterizada pela presença de tecnologias de informação e comunicação, informação digitalizada e ligações entre diferentes partes de documentos ou entre documentos diversos. Com a maioria dos recursos e serviços da biblioteca acessíveis pela internet, é essencial proporcionar um acesso adequado e instruções para utilizá-los. A instrução é oferecida por meio de guias *online* que abordam o uso de bases de dados, serviços eletrônicos e outras ferramentas. O acesso a recursos restritos é disponibilizado por endereço IP (sigla para *Internet Protocol*) ou, de forma remota, por meio de credenciais de *login* como nomes de usuário e senhas (Lima, 2012).

3.2 O *e-learning* ou ensino eletrônico

O *e-learning*, ou ensino eletrônico, é uma modalidade de ensino à distância que utiliza a internet como principal meio para criar, compartilhar, interagir, avaliar e organizar conteúdo. Durante o *e-learning*, a aprendizagem ocorre através da internet, utilizando materiais e ferramentas instrucionais como recursos *online*, *e-mail*, fóruns de discussão, blogs, *chat* e vídeos. Esse novo cenário evidencia a importância do *e-learning* como uma alternativa viável e eficaz para o ensino em tempos de mudanças e incertezas como os que enfrentamos atualmente (Silva; Dias, 2020).

O *e-learning* possibilita tanto a comunicação síncrona, ou seja, em tempo real entre instrutores e alunos por meio de meios digitais com *feedback* imediato, quanto

a comunicação assíncrona, em que a interação ocorre em momentos diferentes através da internet (Gomes, 2023).

Mishra et al. abordam a adoção do *e-learning* no sistema de educação, e ressaltam que

[...] Anteriormente, o ensino eletrônico, a educação à distância e os cursos por correspondência eram popularmente considerados parte da educação não formal, mas, a partir de agora, parece que eles substituirão gradualmente o sistema de educação formal se as circunstâncias persistirem ao longo do tempo. Algumas das plataformas de comunicação online mais populares que mudariam o destino e a direção de todo o sistema educacional em todo o mundo em circunstâncias pós-COVID-19 são Start.me, Neo, Classtime, Classwize, Ted-Ed, Coursera, Google Classroom, Bakpax, Pronto, Skillshare, ClassDojo, Edmodo, Blackboard Learn, Parlay, Docebo, Feedback Fruits, Udemy, WeVideo, WizIQ, Flipgrid, Codeacademy, Gynzy, Adobe Captivate, Seesaw, Edx, GoGuardian, Elucidat, Kami, Pluralsight, G Suite, Otus, Articulate 360, Floop, Future Learn, Hapara, Shift, Lectora Inspire, Kialo Edu, Buncee, LanSchool e muitos mais (Mishra *et al.*, 2020).

É nítido que a interação entre usuários e bibliotecários no processo de formação é crucial para o aprendizado. O bibliotecário tem o papel de promover, estimular, orientar e apoiar a população acadêmica durante essa jornada. No entanto, tanto os usuários quanto os bibliotecários têm evoluído na forma como interagem, utilizando diferentes meios e condições para favorecer a aprendizagem no ambiente virtual. A relação entre usuários e bibliotecários agora é mediada pelas tecnologias computacionais, como a Internet, e os bibliotecários atuam como facilitadores, tornando os cursos mais personalizados.

Através do *e-learning*, os alunos assumem maior responsabilidade por sua própria instrução, através da facilidade pela busca de informações, valorizando a aprendizagem ativa em detrimento da simples memorização. De acordo com Tavares e Revez (2023) o *e-learning*

[...] permite à biblioteca difundir os serviços e os recursos a um público mais vasto e a tornar-se numa organização de aprendizagem capaz de enfrentar os novos desafios e as mudanças trazidas pela pandemia COVID-19. Os bibliotecários envolvidos no *e-learning* criam conteúdos educacionais em plataformas colaborativas e de aprendizagem e entregam esses conteúdos de forma síncrona e assíncrona aos seus utilizadores remotos. Para assegurar que os bibliotecários estão familiarizados com a utilização das plataformas digitais, devem ser formados sobre como utilizar os vários serviços digitais disponibilizados à comunidade, com o objetivo de que estes possam interagir com os seus utilizadores e ajudá-los a resolver os

desafios no acesso aos recursos de informação eletrônica (Tavares; Revez, 2023, p. 8).

Os bibliotecários atuam como orientadores, indicando caminhos para o conhecimento, ao invés de simplesmente transmiti-lo (Silva Filho e Margan, 2018). A competência técnica de ambos, bibliotecário e usuário, é essencial para o sucesso do ensino à distância. Em ambientes virtuais, os instrutores facilitam o ensino personalizado, permitindo aos alunos cuidarem de sua própria instrução e aprenderem através da prática, não apenas por memorização.

Tavares e Revez (2023, p. 5) refletem que “a pandemia COVID-19 tornou-se uma oportunidade para os bibliotecários desenvolverem o *e-learning*, não apenas como uma alternativa, mas como um modo múltiplo de entrega, aumentando as oportunidades de ensino-aprendizagem”. Deste modo, coube ao bibliotecário, a reinvenção de suas atividades no ambiente de trabalho, favorecendo o seu crescimento enquanto profissional.

3.3 LMS - Sistema de Gestão de Aprendizagem

LMS é a sigla para *Learning Management System*, o sistema de gestão de aprendizagem, que é o sistema do mundo digital, concentrando todos os conteúdos essenciais em um único local. Com ele, é possível gerenciar documentos, vídeos, atividades e muito mais. Além disso, o cadastramento de usuários, desenvolvimento de calendários e até mesmo a inclusão de funcionalidades extras, como testes e questionários, são possíveis. Portanto, a sua utilidade é crucial para o aprendizado no mundo digital e a sua permanência no mundo acadêmico é, cada vez mais, crescente.

No cenário atual, com o avanço das tecnologias de informação e de comunicação, temos acesso a uma grande variedade de ambientes virtuais voltados para a educação. Esses ambientes são cada vez mais práticos, intuitivos e adaptados às necessidades dos usuários, tornando a comunidade acadêmica ativa na aprendizagem remota. As plataformas de ensino são úteis para todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois unem diversas ferramentas em um só lugar, como conteúdos multimídia, *chats* e testes *online*, entre outros.

Diante da evolução da pandemia da COVID-19, a utilização de plataformas digitais está se tornando cada vez mais frequente. As plataformas de videoconferência, tais como *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *ZOOM*, *Skype* entre outras, têm sido fundamentais para assegurar a interação entre professores e alunos. Além disso, as redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, também desempenham um papel importante nesse processo.

As plataformas de videoconferência como: o *Google Meet*, *ZOOM* e *Microsoft Teams* destacam-se no meio acadêmico. A partir da pandemia, as plataformas de videoconferência foram adotadas com maior intensidade por otimizarem o planejamento e a interação dos usuários, além de serem agentes facilitadores de comunicação quando se trata na participação de um número considerável de pessoas.

O *Google Meet* é uma ferramenta do *Google Workspace* que ajuda as pessoas a conversarem melhor. Ela foi desenvolvida com o intuito de promover uma interação mais eficiente entre os participantes por meio de videoconferências. Oferece recursos para a realização e gravação de aulas, reuniões e trabalhos em grupo, tanto para alunos quanto para professores, através da internet. Uma característica válida é a possibilidade de participar das reuniões por um *link* resumido (*Google Classroom*, 2024).

O *Google Meet* possibilita o acesso à sua plataforma gratuita em diversos dispositivos. Por meio desta ferramenta, pode-se estabelecer uma interação ativa e em tempo real entre professores e alunos. Além disso, o *Meet* também disponibiliza recursos como *chat* e compartilhamento de tela, amplamente utilizados no ensino remoto (Santos, 2022).

A plataforma *ZOOM* é uma ferramenta poderosa para videoconferências, reuniões *online* e mensagens instantâneas. Com recursos de segurança e limitações, é amplamente utilizada em instituições de ensino para transmitir aulas em tempo real, permitindo ao professor controlar a transmissão. Além disso, a gravação das aulas permite que os estudantes aprendam em seu próprio ritmo. Com o *ZOOM*, é possível convidar participantes por *e-mail*, SMS e redes sociais, compartilhar tela, fazer anotações, gravar a transmissão, utilizar o *chat*, criar salas de espera e abrir salas simultâneas.

No vasto mundo do *e-learning*, uma plataforma que vem se destacando durante a pandemia da COVID-19 é o *Teams*. Desenvolvido pela *Microsoft*,

inicialmente visando facilitar a colaboração entre equipes, o *Teams* tem sido amplamente adotado para fins educativos. Esta ferramenta permite a integração das contas *Microsoft* e do *Office 365*, proporcionando uma área de trabalho colaborativa entre instrutores, alunos e comunidades acadêmicas. Com a capacidade de reunir conteúdos e aplicações em um só lugar, o *Teams* simplifica a rotina dos usuários ao criar ambientes personalizados para os formandos, facilitar a comunicação mediante *chats* individuais e em equipe, possibilitar videochamadas instantâneas e agendadas, além de permitir a partilha de tela e a edição colaborativa de conteúdo (Tavares; Revez, 2023).

O *Google Meet*, *ZOOM* e *Microsoft Teams* oferecem recursos semelhantes, como conferência remota, chat por áudio e vídeo, suporte a grandes grupos de participantes, moderação e interação entre os membros. É evidente a importância destas plataformas digitais durante o isolamento social, proporcionando às instituições de ensino a oportunidade de continuar a transmitir aulas de forma eficaz e acessível no ambiente virtual, garantindo assim a continuidade do aprendizado dos alunos em tempos de pandemia (Tanus; Sánchez-Tarragó, 2020).

É importante salientar que as bibliotecas de ensino superior são unidades fundamentais ligadas a uma instituição de ensino superior, que devem seguir as diretrizes educacionais, administrativas e políticas da instituição. Nesse contexto, a biblioteca desempenha um papel fundamental na realização da missão da instituição onde está inserida.

Nos últimos anos, as IES passaram por mudanças significativas, influenciadas pelo neoliberalismo e pela revolução digital. Isso tem levado as IES a assumirem mais responsabilidades devido à competitividade e à internacionalização crescentes. As universidades precisam se adaptar às novas necessidades da sociedade para que seus estudantes tenham sucesso, pesquisas competitivas e boa reputação.

Com a influência da internet, das redes e do progresso tecnológico, as práticas acadêmicas sofreram alterações, o que também afetou as bibliotecas universitárias. Estas precisam se adequar às necessidades dos usuários, considerando seu novo perfil e exigências informacionais. A biblioteca precisa seguir essa evolução para atender bem às demandas da comunidade acadêmica (Tavares; Revez, 2023).

Além disso, é importante salientar que a introdução das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas alterou as coleções acadêmicas, criando

um ambiente híbrido onde o tradicional encontra o digital. Os estudantes têm acesso não apenas aos livros físicos, mas também às coleções digitais.

Desse modo, a biblioteca nas instituições de ensino superior é destacada para fortalecer as parcerias. Isso se reflete nas normas que a regem, na aplicação de recursos financeiros, na inclusão da biblioteca nos planos estratégicos da universidade e na sua representação nos órgãos de decisão. A sintonia entre as atividades da biblioteca e as estratégias da instituição resulta em serviços de qualidade, incluindo um ambiente digital que preserva e conecta a informação localmente produzida com a rede (Tavares; Revez, 2023).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa tem como finalidade analisar os desafios e as inovações da atividade bibliotecária durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus e os impactos no cotidiano das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina-PI.

Neste sentido, a seção apresenta os estudos e os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa. Segundo Gil (2002, p. 162), “nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa [...]”.

Desta forma, serão apresentados, a seguir, os procedimentos abordados para a realização dos passos adotados para a investigação das fontes, leitura das bibliografias, e análise dos dados, até se chegar às respostas do que foi proposto.

4.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa apresenta-se como qualitativa, ocorrendo por meio dos métodos descritivos e bibliográficos.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências, de comportamentos etc (Marconi; Lakatos, 2009, p. 269).

Do ponto de vista dos objetivos desse estudo, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva. Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo [...] pretende descrever, com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Segundo Rúdio (1985, p. 56), “a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”.

No que se refere aos procedimentos, a pesquisa se descortina na perspectiva bibliográfica, sustentada por teóricos apresentados após alguns refinamentos provenientes de levantamento bibliográfico prévio. Candiottto, Bastos e Candiottto (2011, p. 116) defendem que ela tem por objetivo “instruir o corpus científico, um sistema de ideias; é delimitar o tema e o campo de pesquisa propriamente dito, possibilitando sua integração com as outras formas de conhecimento”. Desse modo, a pesquisa bibliográfica aplica-se a uma abordagem dos principais aspectos teóricos

e práticos do tema estudado e torna-se um alicerce indispensável para uma pesquisa de qualidade. Já Lakatos e Marconi (2001, p. 183), quanto a ela, afirmam:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (Lakatos; Marconi, 2001, p. 183).

Para fundamentar um estudo, é imprescindível buscar fontes de informação que ofereçam base para a temática. Assim, as principais fontes de informação usadas da pesquisa foram obtidas de artigos científicos, dissertações, periódicos científicos, *e-books* e páginas oficiais.

4.2 Objetos da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram tomadas por objeto de investigação bibliotecas universitárias, pertencentes à Rede Pública e Privada, na cidade de Teresina, no Piauí, sem identificação.

A escolha do objeto em questão se deu pelo fato de que a biblioteca universitária destaca-se como espaço de extrema relevância dentro da universidade. Tendo em vista que estão interligadas administrativamente e têm como principal objetivo fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação e a construção do conhecimento de discentes, docentes e sociedade em geral.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa constituíram-se em três bibliotecários universitários, sem identificação, que atuaram em Instituições de Ensino Superior pertencentes à Rede Pública e Privada, durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, na cidade de Teresina, no Piauí.

A escolha desses sujeitos se deu pela necessidade de trazer à luz os desafios e as inovações encontradas na área de biblioteconomia por esses profissionais, no período de acometimento da pandemia da COVID-19, no cenário brasileiro, mais especificamente no contexto das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina–PI.

4.4 Coleta de dados: instrumentos aplicados

Quanto ao instrumento utilizado para a coleta de dados, fez-se uso do questionário (Apêndice B, p. 54) elaborado no *Google Forms* para sua formulação, que é um dos instrumentos utilizados no método qualitativo.

O envio do questionário foi encaminhado por *e-mail*, juntamente com o Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A, p. 53), solicitando a anuência do bibliotecário, explicando os objetivos da pesquisa e com orientações para o seu preenchimento. Os questionários foram enviados e recebidos por *e-mail*, no período de 12 a 15 de dezembro de 2024, para os sujeitos da pesquisa.

Segundo Macêdo e Evangerlandy (2018, p. 72), “os dados são coletados na maioria das vezes por meio de questionários [...]”. Este contempla perguntas abertas e semiabertas (subjetivas) e de múltipla escolha fechadas (objetivas); onde as primeiras são capazes de proporcionar respostas livres e textuais, e as segundas, devem ser elaboradas com perguntas e respostas previamente definidas.

Este instrumento pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre conhecimentos, sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre os dados que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. Em regra geral, os questionários têm como principal intenção traduzir os objetivos de uma pesquisa em questões específicas (Gil, 2009).

Em relação à aplicação do instrumento de coleta de dados, foi elaborado um questionário utilizando a ferramenta *Google Forms*, o qual foi composto com cinco (5) perguntas abertas, uma (01) semiaberta e quatro (04) de múltipla escolha, totalizando 10 (dez) perguntas. Sob as quais procuraram-se respostas para o problema da pesquisa: como os bibliotecários de bibliotecas universitárias conseguiram desenvolver suas atividades no período da pandemia da COVID-19?

Considerando-se os tipos de perguntas contempladas no questionário utilizado, Marconi e Lakatos (2003, p. 204) abordam que as perguntas abertas “também chamadas livres ou não limitantes são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” possibilitando uma maior compreensão e interpretação de dados subjetivos da pesquisa.

Segundo os autores acima, perguntas de múltipla escolha “são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 206). Eles

complementam afirmando que “A combinação de respostas de múltipla escolha com as respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 207), favorecendo a coleta de dados precisos para o estudo.

4.5 Procedimentos para a análise de dados

A pesquisa iniciou com a escolha das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina, no estado do Piauí, e dos bibliotecários atuantes nessas Instituições de Ensino Superior durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020 buscando-se aproximação com o objeto da pesquisa.

Após esta etapa, passamos para a fase do estudo bibliográfico acerca do tema em questão, selecionamos materiais diversos para leitura, em vários suportes e fontes de informação.

Avançando para mais uma etapa, realizaram-se as indicações dos bibliotecários que iriam participar desta pesquisa, com auxílio da orientadora. Posteriormente, fez-se contato via mensagem no *Whatsapp* com os bibliotecários, para sondar o aceite da participação na pesquisa; em seguida foram pedidos seus respectivos *e-mails* para o envio do questionário e também o Termo de consentimento livre esclarecido – TCLE. O questionário ficou disponível por quatro (04) dias, sendo acompanhado diariamente através do aplicativo *Google Forms*.

Na seção seguinte serão apresentados e analisados os dados desta investigação.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção é relativa à análise dos dados obtidos através dos questionários respondidos relacionados com a literatura apresentada. Conforme informado na metodologia, os dados deste estudo foram coletados através da aplicação de questionário do *Google Forms* (Apêndice B). Os dados oriundos da pesquisa foram estruturados através das respostas coletadas do questionário disponibilizado pelo *Google Forms*.

Do mesmo modo, os gráficos apresentados aqui, foram embasados nas repostas coletada e, gerados pela mesma plataforma digital, visto que, esses recursos oferecem uma visualização geral das respostas em cada contexto questionado. Assim, a pesquisa utilizou os meios não verbais e textuais para a análise das repostas obtidas.

Portanto, os respondentes do questionário foram três (3) profissionais bibliotecários que atuaram em Instituições de Ensino Superior pertencentes à Rede Pública e Privada, durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, na cidade de Teresina, no Piauí. Resguardando a identificação pessoal dos sujeitos da pesquisa, tornando-os anônimos, denominamos os participantes pelos pseudônimos a seguir: **B1, B2, e B3 (Bibliotecário 1 – B1; Bibliotecário 2 – B2, e, Bibliotecário 3 – B3).**

A **primeira** (1) questão procurou saber a opinião dos sujeitos em relação à importância do bibliotecário universitário para a comunidade acadêmica. Sobre esta pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

O B1 respondeu que foi “Essencial. O bibliotecário no âmbito universitário é um elo facilitador que possibilita o cumprimento da pesquisa, ensino e extensão” (B1, 2024). Em relação ao segundo, a resposta foi: “O profissional bibliotecário é essencial como facilitador nos processos de tratamento, organização e disponibilização da informação técnico-científica à comunidade acadêmica” (B2, 2024).

Seguindo a mesma pergunta, o B3 respondeu:

O bibliotecário universitário tem fundamental importância uma vez que age como um disseminador de informações. Uma peça essencial nessa mediação - de forma mais assertiva - entre a comunidade acadêmica e a informação desejada. Além de atuar como educador, contribuindo para a construção de competências informacionais dos indivíduos que fazem parte dessa comunidade acadêmica (B3, 2024).

Conforme observado, as repostas de **B1**, **B2** e **B3**, coincidiram unanimemente em relação à importância da biblioteca universitária por intermédio do bibliotecário para a comunidade acadêmica.

Neste contexto, Prado afirma que:

[...] é através da biblioteca que o estudante tem oportunidade de realizar um trabalho independente, de pesquisa, trabalho que é dirigido no sentido da expansão do conhecimento. Compreendendo a extensão do valor da biblioteca, o corpo administrativo e o educacional serão para ela um apoio a todo o seu trabalho (Prado, 2003, p. 14).

Conforme o que foi interpretado na questão 1, a biblioteca universitária é essencial para a comunidade acadêmica, que tem como foco facilitar, disseminar as informações, além disso, são essenciais para a pesquisa, ensino e extensão. Portanto, Tanus e Sánchez Tarragó, trazem uma visão sobre o apoio recebido através dos serviços prestados pela biblioteca universitária, conforme vemos abaixo:

Dentro das universidades, são as bibliotecas as entidades capazes de articular a rede de troca de informações que servirá a membros da comunidade universitária e público externo. Elas são um reflexo das instituições de educação superior a qual estão vinculadas e têm como objetivo essencial apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seus acervos e serviços (Tanus; Sánchez-Tarragó, 2020, p. 05).

Na **segunda** (2) questão, procurou saber a opinião dos sujeitos em relação à comunidade acadêmica, se teve prejuízos com a indisponibilidade dos serviços de empréstimo e acesso ao acervo físico da biblioteca universitária durante a pandemia da COVID-19.

B1 respondeu que “Sim. Na ocasião, apesar das tentativas, não foi possível disponibilizar meios alternativos aos usuários, tais como: acesso a bibliotecas virtuais e ebooks” (B1, 2024). B2 por sua vez, também mencionou que “Sim. O impedimento ao acervo físico da Biblioteca foi um entrave no uso pleno dos recursos informacionais” (B2, 2024). A resposta do B3, assim como os anteriores, teve a mesma concordância:

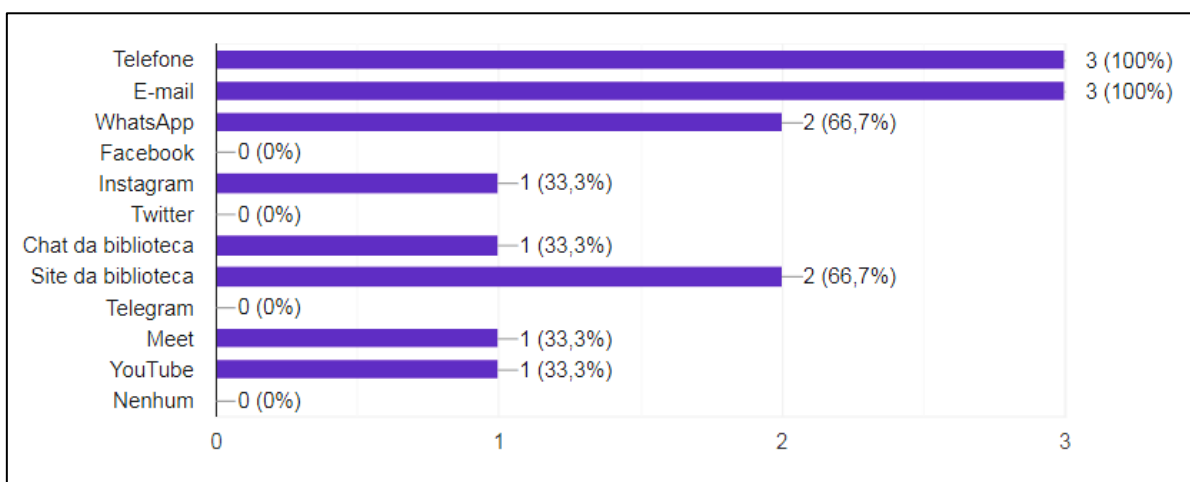
Sim. Houve prejuízo uma vez que dentro da comunidade acadêmica o acesso a internet, até então, não era uma realidade que abrangia a todos. Levando em consideração também a preferência pelo uso do livro físico e uma certa rejeição quanto ao uso do livro digital.

Esse fatores contribuíram para uma queda no desempenho da aprendizagem, especialmente nos primeiros meses (B3, 2024).

Constatou-se que a comunidade acadêmica teve prejuízos por inexistência de bibliotecas virtuais, recursos informacionais e pela rejeição de livros digitais por parte da comunidade acadêmica durante o isolamento social. Além disso, os primeiros meses do isolamento social teve uma queda no desempenho da aprendizagem, na comunidade acadêmica.

Seguindo a **terceira** (3) questão, buscamos averiguar quais os canais de comunicação referentes à biblioteca ficaram disponíveis para os usuários durante o isolamento social. Diante disso, o gráfico 1 elenca os canais de comunicação selecionados pelos respondentes, conforme apresentado abaixo:

Gráfico 1 - Quais os canais de comunicação referente à biblioteca ficaram disponíveis para os usuários durante o isolamento social? Marque todas as respostas que se apliquem:

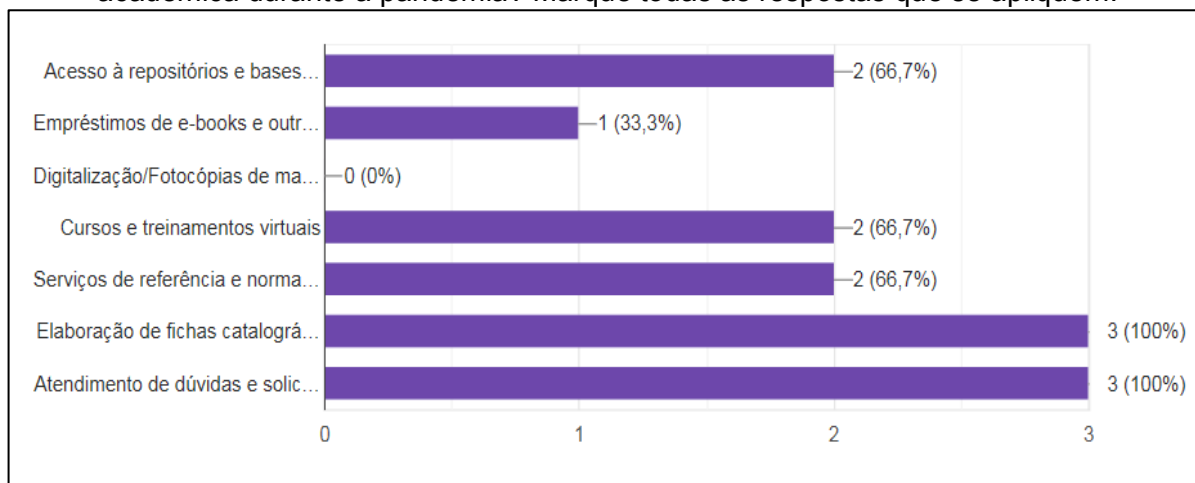


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a compreensão do gráfico acima, apresentamos o percentual das respostas que tiveram a alternativa com maior percentual e, o seu oposto, ou seja, as respostas que alcançaram o menor percentual. Neste sentido, unanimemente, destacando-se por 100%, o telefone e o *e-mail* foram os canais de comunicação mais utilizados ao longo da pandemia. No entanto, o site da biblioteca e o *Whatsapp* alcançaram um percentual mediano, ou seja, 66,7%, significando que estes canais de comunicação, foram considerados, mesmo que em um percentual mediano. Por fim, o *Instagram*, o *Chat* da biblioteca, o *Meet* e o *You Tube*, foram os canais de comunicação com um percentual de menor relevância, ou seja, de 33,3%.

A **quarta** (4) questão foi voltada para os serviços e/ou produtos disponibilizados à comunidade acadêmica durante a pandemia. Diante disso, o gráfico 2, conforme apresentado abaixo, elenca os serviços e/ou produtos selecionados pelos respondentes:

Gráfico 2 - Quais os serviços e/ou produtos foram disponibilizados à comunidade acadêmica durante a pandemia? Marque todas as respostas que se apliquem:



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a compreensão do gráfico acima, apresentamos o percentual das respostas que tiveram a alternativa com maior percentual e, o seu oposto, ou seja, as respostas que alcançaram o menor percentual. Neste sentido, unanimemente, destacando-se por 100%, a elaboração de fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de cursos aos formandos e o atendimento de dúvidas e solicitações pelo *e-mail* foram os serviços e/ou produtos disponibilizados mais utilizados ao longo da pandemia. Por outro lado, o acesso a repositórios e bases de dados *online*; os cursos e treinamentos virtuais; e, serviços de referência e normalização de documentos, foram considerados, mesmo que em um percentual mediano, atingindo 66,7%. Por fim, o empréstimo de *e-books* e outros materiais *online*, foram os canais de comunicação com um percentual de menor relevância, ou seja, alcançando 33,3%.

Na **quinta** (5) questão buscou-se saber quais foram os principais desafios enfrentados em sua biblioteca universitária com a implementação do trabalho remoto durante a pandemia. B1 respondeu que “O sistema de gerenciamento do acervo só poderia ser acessado nas dependências da instituição” (B1, 2024). B2 mencionou

que “A falta de plataformas de *e-books* tendo em vista que as mesmas foram adquiridas após a pandemia” (B2, 2024). O B3 acredita que

o principal desafio foi educar o usuário para a construção e uso de novas competências e habilidades no que tange à informação digital. Os usuários eram muito fechados quanto ao uso de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem. Então foi um longo percurso até implementar essa consciência que por mais que o suporte tivesse mudado, eles ainda conseguiriam e tinham acesso às mesmas informações e serviços (B3, 2024).

Conforme o que foi observado acima, destacamos que os respondentes divergiram sobre os principais desafios enfrentados na biblioteca universitária que atuaram. Portanto, apresentamos que o motivo deste desencontro motiva-se pelo cenário desafiador provocado pelo novo contexto de trabalho, presente na pandemia.

A questão **seis** (6) investiga quais estratégias ou ferramentas digitais foram adotadas para garantir o acesso remoto aos acervos e serviços bibliográficos, a qual nos foi respondida da seguinte forma: “Funcionávamos em regime de escala” (B1, 2024). B2 mencionou que “Acesso ao Portal de Periódicos Capes, e-mail institucional e redes sociais da Biblioteca” (B2, 2024). Em relação ao B3, respondeu que:

A biblioteca já possuía um dos melhores acervos digitais disponíveis no mercado naquela época. Já era algo difundido dentro da instituição como um todo. O que acontece que é com a pandemia foi mais divulgado, por meios de treinamentos mais frequentes, quanto ao uso e acesso. Foi utilizado muito o uso de emails, whatsapp e o próprio chat da biblioteca como uma ferramenta que não só padronizasse mas principalmente facilitasse essa comunicação com a biblioteca, com o objetivo de garantir a satisfação desses usuários quanto às suas necessidades (B3, 2024).

A questão acima apresentou que houve coincidência das respostas de B2 e B3, em relação ao acervo da biblioteca virtual ser uma das estratégias adotadas para garantir o acesso remoto aos acervos e serviços bibliográficos. Ainda, apresentamos que o *e-mail* foi utilizado como ferramenta digital de comunicação que foi utilizado. Já B1, considerou que a alternância de escala de trabalho foi uma estratégia adotada para garantir o acesso remoto do ambiente acadêmico da biblioteca universitária.

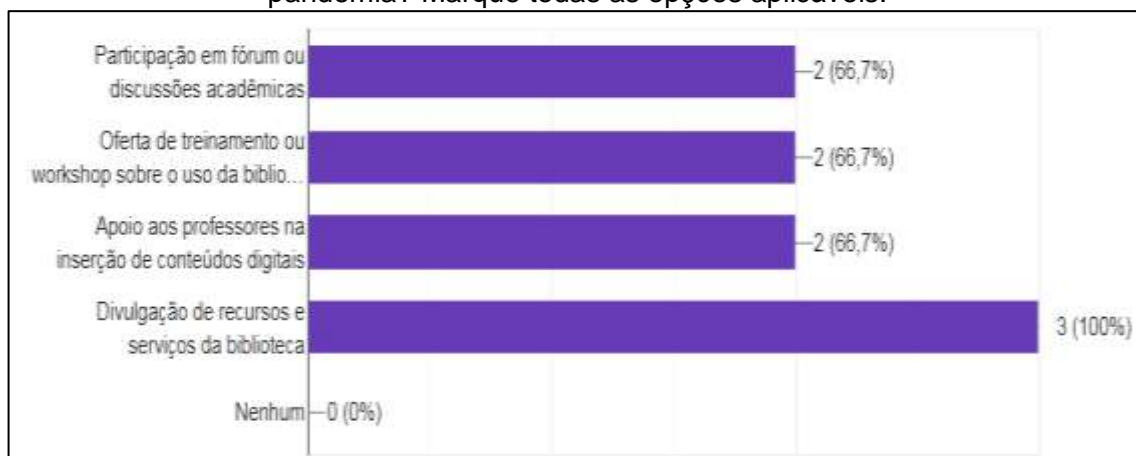
A **sétima** (7) questão investigou quais foram as principais dificuldades enfrentadas pela sua equipe de trabalho no período pandêmico, tanto no aspecto técnico quanto no humano. Sobre esta pergunta, B1 respondeu: “A limitação do sistema em seu acesso dedicado nas dependências da Instituição” (B1, 2024). O sujeito B2 respondeu “A falta de recursos informacionais digitais adequados ao período pandêmico” (B2, 2024). Em relação ao B3 respondeu que

O trabalho bibliotecário demanda muito contato, tanto entre pessoas como com os materiais. O afastamento necessário para evitar a contaminação, a limpeza muito mais intensificada, evitar ficar pegando nos materiais, o prazo de "descontaminação" que as obras tinham que esperar, tudo foi algo que retardava os processos de trabalho (B3, 2024).

Conforme o que foi observado acima, apontamos que os respondentes apresentaram opiniões diferentes em torno do que estava sendo colocado como pergunta. Portanto, as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de trabalho na pandemia foram o fator preponderante. Deste modo, acrescentamos que a razão deste desalinhamento se motiva pelo cenário de resguardo sanitário que a pandemia provocou.

A **oitava** (8) questão foi voltada para as atividades realizadas no *Learning Management System* (LMS), durante a pandemia. Diante disso o gráfico 3 elenca as atividades selecionados pelos respondentes, conforme vemos abaixo:

Gráfico 3 - O LMS é a sigla para *Learning Management System*, que é o sistema do mundo digital, concentrando todos os conteúdos essenciais em um único local. Com ele, é possível gerenciar documentos, vídeos, atividades e muito mais. Além disso, você pode cadastrar usuários, desenvolver calendários e até mesmo incluir funcionalidades extras, como testes e questionários. Exemplos comuns incluem *Google Classroom*, *Canvas* e *Moodle*. Quais das seguintes atividades você realizou no Learning Management System (LMS), durante a pandemia? Marque todas as opções aplicáveis:



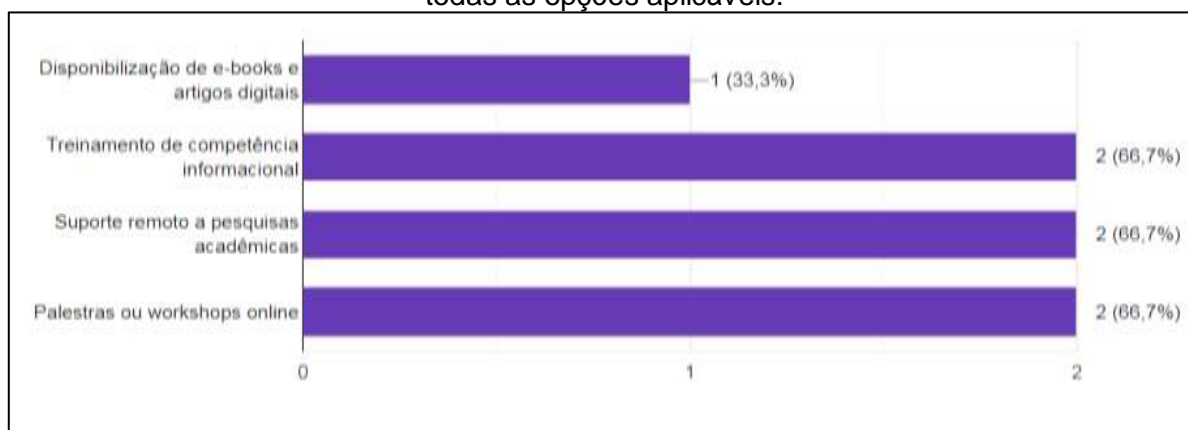
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na questão acima, o uso das atividades realizadas no LMS foi considerado. Iremos apresentar o percentual de maior resultado e o de menor resultado para ilustrar a leitura dos dados obtidos. Neste sentido, o maior percentual (e coincidente para todos os respondentes), foi o de divulgação de recursos e serviços da biblioteca, de 100%. Já, o percentual contrário, ou seja, de menor índice, apresenta os resultados de 66,7% a partir de: participação em fórum ou discussões acadêmicas, oferta de treinamento ou *workshop* sobre o uso da biblioteca; e, apoio aos professores na inserção de conteúdos digitais.

Conforme questões anteriores, a divulgação de recursos e serviços da biblioteca foram necessários para que o número de usuários da biblioteca universitária não entrasse em colapso, atingindo um baixo índice de procura por este ambiente de ensino e aprendizagem.

Na questão número **nove** (9) buscou-se saber que tipos de serviços ou conteúdos da biblioteca foram adaptados para o *e-learning*, diante disso, o gráfico 4, conforme apresentado abaixo, elenca os serviços selecionados pelos respondentes.

Gráfico 4 - O *e-learning* ou ensino eletrônico é uma modalidade de ensino a distância que utiliza a internet como principal meio para criar, compartilhar, interagir, avaliar e organizar conteúdo, como: plataformas *online*, *websites*, *softwares*, *e-mails*, fóruns, videoconferências, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais. Considerando esse conceito, que tipos de serviços ou conteúdos da biblioteca foram adaptados para o *e-learning*? Marque todas as opções aplicáveis:



Fone: Dados da pesquisa (2024).

A questão acima investiga os tipos de serviços ou conteúdos da biblioteca que foram adaptados para o *e-learning*. Portanto, iremos considerar as respostas que alcançaram maior e menor percentual. As respostas que atingiram 66,7% foram: treinamento de competência informacional; suporte remoto a pesquisas acadêmicas;

e, palestras ou *workshops online*. No entanto, a disponibilização de *e-books* e artigos digitais alcançou um menor percentual, 33,3%.

O resultado acima pontua a necessidade de reinvenção da prestação de serviços e a sua adaptação para o *e-learning*, pela biblioteca universitária, no período da pandemia. Consideramos que este fator surge como uma consequência da pandemia visto ter sido crucial para o funcionamento do ambiente acadêmico e para a continuidade da prestação de serviços deste lugar de ensino e aprendizagem.

A **décima** (10) questão buscou-se saber quais mudanças ou inovações que foram mantidas ou aprimoradas no período pós-pandemia. B1 respondeu que “Ficou demonstrado o quanto é necessário investir em novas tecnologias e suporte. E desde então, a biblioteca está tendo apoio quanto à aquisição dos mesmos e implantação de um novo sistema que permite amplo acesso” (B1, 2024). B2 mencionou que “Aquisição de Plataformas de E-books: Ebsco e Minha Biblioteca” (B2, 2024). O B3 acredita que

“O acervo digital foi sem dúvidas a principal inovação mantida no pós pandemia. Contudo, a promoção dos treinamentos de uso desse acervo, a comunicação mais eficiente por meio do chat da biblioteca, transformação de todo o processo de depósito dos TCCs para o online, também são pontos importantes que proporcionaram essa maior conexão entre biblioteca e seus usuários” (B3, 2024).

Após a leitura das respostas referentes à questão acima, a qual indaga sobre as mudanças ou inovações que foram mantidas ou aprimoradas no período pós-pandemia, destacamos que há a coincidência de B1 e B2 sobre a permanência do acervo *online* para as bibliotecas universitárias. No entanto, B3, apesar de considerar a preservação do acervo digital, considera inovador que ocorram treinamentos, maximização da comunicação e ampliação do repositório da biblioteca universitária.

Ao realizarmos a leitura dos dados obtidos através das respostas da questão acima, percebemos que o acervo digital faz-se presente como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Além disso, com o advento do mundo digital, essa ferramenta é inalterável. Ainda, justamente por causa do avanço da tecnologia e da maximização do acesso à biblioteca no formato remoto, há a carência de treinamentos para o aprofundamento sobre as plataformas digitais, melhorias na

comunicação e aumento da presença de trabalhos acadêmicos no acervo digital das bibliotecas universitárias.

Por fim, embasados em todas as questões propostas, percebemos as necessidades e os desafios presentes no ambiente laboral do bibliotecário de bibliotecas universitárias ao longo da pandemia. Além das inquietações destes profissionais sobre as dificuldades encontradas para a manutenção/preservação de suas atividades laborais, bem como para a continuidade na prestação de serviços essenciais para seus usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia da COVID-19, os bibliotecários foram peças-chave no suporte ao ensino a distância nas Instituições de Ensino Superior. Com o fechamento das bibliotecas, constatou-se que os bibliotecários investigados tiveram suas atividades prejudicadas. Alguns suspenderam todos os serviços essenciais, além de citar que os fatores estruturais, tecnológicos e organizacionais, foram os desafios para a sua atuação.

Durante o primeiro confinamento, algumas bibliotecas adaptaram-se ao trabalho remoto acelerando processos de transformação os quais estavam ainda em fase inicial, tornando o futuro da profissão de bibliotecário, mais próximo do digital do que nunca.

Os canais de comunicação que algumas bibliotecas disponibilizaram foram imprescindíveis para a divulgação dos serviços e/ou produtos oferecidos para os usuários de forma remota. Mesmo diante do fechamento físico das instituições, os bibliotecários garantiram que seus serviços estivessem sempre acessíveis.

Os bibliotecários implementaram um serviço de atendimento *online*, visando fornecer assistência em tempo real aos usuários por meio de plataformas de videoconferência. Desse modo, foi crucial que os profissionais se dedicassem a explorar as plataformas de aprendizagem eletrônica e aprendessem com os pontos positivos e negativos desta experiência pandêmica.

De acordo com as finalidades da pesquisa, foram consideradas as seguintes hipóteses: a pandemia intensificou os desafios dos bibliotecários em relação à oferta de serviços prioritários; a experiência desse formato desenvolveu novas competências informacionais e novas soluções para atender a demanda da comunidade acadêmica no ambiente remoto. Evidenciamos que as hipóteses foram contempladas.

Neste sentido, a experiência adquirida no período da pandemia fez com que os bibliotecários refletissem sobre o que poderia ser mantido no ambiente de trabalho e o que poderia ser implementado, de modo inovador, o que exigiu deste profissional uma postura de aprendiz das novas tecnologias, através de cursos de capacitação para que as utilizações das novas ferramentas digitais funcionassem como aliadas, e não vilãs, do cenário pandêmico que requeria posturas sanitárias para combater um vírus mundial.

Consequentemente, no que diz respeito ao ensino à distância, os bibliotecários se sentiram confiantes nas sessões de formação síncrona, após uma transição bem-sucedida para o ambiente *online*, embora desafiadora. Entretanto, na atualidade, estão mais familiarizados com os novos meios, apesar de precisarem investir mais tempo em preparação pessoal, priorizando uma comunicação clara, instruções detalhadas e avaliação dos alunos. Isso permitiu o atendimento às necessidades dos utilizadores de forma eficaz e o aprimoramento do papel do bibliotecário no *e-learning*.

Sugerimos que os bibliotecários do ensino superior estejam em vigília a respeito das inovações tecnológicas, permanecendo alertas sobre as inovações digitais mundiais, tanto para aprimorar o desempenho laboral quanto para dar continuidade aos serviços prestados à comunidade acadêmica; além do empenho como agente facilitador no processo de ensino e de aprendizagem, a sua aproximação com o corpo docente e discente é crucial para a divulgação dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Acreditamos que essa pesquisa representa uma ferramenta de suporte a respeito do desempenho profissional dos bibliotecários das Instituições de Ensino Superior no período pandêmico.

Portanto, esta pesquisa atingiu os objetivos propostos, que em geral foi analisar os desafios e as inovações da atividade bibliotecária durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus e os impactos no cotidiano das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina-PI. Almejamos que esse trabalho sirva de continuidade para futuras pesquisas do tema em evidência e que contribua para a postura deste profissional no ambiente laboral para o contexto futuro.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação e da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v.19, n.2, p. 60-77, maio/ago. 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p60. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995> . Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Ofício circular Nº 1/2020/SECULT/SEC/DLLLB/CGSNBP/MC**. Brasília, DF: Coordenadora Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 18 mar. 2020. Assunto: Orientações gerais para Bibliotecas Públicas - COVID-19. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/orientacoes-a-bibliotecas-publicas-e-comunitarias-covid-19>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Não espere: procure atendimento imediatamente aos primeiros sintomas de Covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/nao-espere-procure-atendimento-imediatamente-aos-primeiros-sintomas-de-covid-19>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**, 2002. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 21 ago.2024.

CANDIOTTO, C.; BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B. B. **Fundamentos da pesquisa científica**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Comissão Brasileira de Bibliotecas. **Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas** - CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias. CBBU; 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/43>. Acesso em: 22 dez. 2024.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DUBE, T. V. The conceptualization of processes for handling online requests of information resources in academic libraries in South Africa: experience from an open distance e-Learning environment. **Journal of Library & Information Services in Distance Learning**, Filadélfia, v. 15, n. 1, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1533290X.2021.1880526>. Acesso em: 10 ago.2024.

GERMANO JÚNIOR, M. M. S.; SANTOS, T. B.. A mediação da informação no contexto da pandemia do coronavírus entre 2019 – 2020: atuação dos perfis de biblioteconomia e ciência da informação no instagram. *In*: SPUDEIT, D.; SOUZA, C. (org.). **Atuação dos profissionais da arquivologia, biblioteconomia e**

museologia em época de pandemia. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 243-261. *E-book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/214>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, R. S. Impacto do distanciamento social nos serviços da biblioteca. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 4, p. 1-15, 2 maio 2023. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/93>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GOOGLE CLASSROOM, 2024. Google for education. Disponível em: www.classroom.google.com. Acesso em: 10 ago. 2024.

KERN, L. M. A biblioteca universitária e a pandemia do novo Coronavírus: reflexões e perspectivas. **Reviu** – Revista Informação & Universidade, São Paulo, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/30/36>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LIMA, I. F. **Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade.** Orientador: Renato Rocha Souza. 2012. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8YSN4W>. Acesso em: 17 out. 2024.

MACÊDO, C. S.; EVANGERLANDY, G. M. **Pesquisa: passo a passo para elaboração de trabalhos científicos.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATA, M. L.; LANDIM, L. A. Desafios e perspectivas das bibliotecas frente à pandemia covid-19 na Espanha e no Brasil. *In*: SPUDEIT, D.; SOUZA, C. (orgs). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia.** Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020, p 17-36. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/214>. Acesso em: 8 ago. 2024.

MAZZETO, A. C. E. **Mediação e acesso à informação no contexto da pandemia da COVID-19: o papel das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense no apoio ao Ensino Remoto Emergencial.** 2022. Dissertação (Mestrado da Ciência da

Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/24876>. Acesso em: 20 set. 2024.

MISHRA, L.; GUPTA, T.; SHREE, A. Online teaching-learning in higher education during lockdown period of COVID-19 pandemic. *International Journal of Educational Research Open. RIS*, v. 1, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666374020300121>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Alerta Epidemiológico: Novo Coronavírus (nCoV) (16 de janeiro de 2020)**. Washington, DC: OPS: OMS, 2020a. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51852>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional**. Washington, DC: OPS: OMS, 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PRADO, H. A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 2003.

RODRIGUES, J. S.; SOUZA, C. M. O. Novas práticas de atuação do bibliotecário em tempos de pandemia. In: SPUDEIT, D.; SOUZA, C. (org.). **Atuação dos profissionais da arquivologia, biblioteconomia e museologia em época de pandemia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 71-88. *E-book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/214>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ROSA, A. S. *et al.* Desafios e reinvenções de bibliotecários(as) em tempos de pandemia: ações de bibliotecários de universidades públicas federais do nordeste brasileiro. In: SPUDEIT, D.; SOUZA, C. (org.). **Atuação dos profissionais da arquivologia, biblioteconomia e museologia em época de pandemia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 293-314. *E-book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/214>. Acesso em: 18 ago. 2024.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

SANCHES, T.; BORGES, M. M. Conhecimento e aplicação da *Framework* para a Literacia da Informação em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior em Portugal. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 440 - 486, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/34895>. Acesso em: 23 out. 2024.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, [Bom Jesus da Lapa], v. 2, p. 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 28 set. 2024.

SANTOS, R. M. R. A evolução do e-learning e suas principais ferramentas digitais. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 32, p. 95-100, 30 set. 2022. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/311>. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA FILHO, R. C.; MANGAN, P. K. V. Biblioteca universitária híbrida no contexto da Web 2.0: integração de ferramentas para a promoção de produtos e serviços. **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 62-82, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38195>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA, E. G.; DIAS, F. B. C. Produtos e serviços oferecidos pelos sistemas de bibliotecas universitárias durante a pandemia do novo Coronavírus. In: SPUDEIT, D.; SOUZA, C. (org.). **Atuação dos profissionais da arquivologia, biblioteconomia e museologia em época de pandemia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 37-53. *E-book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/214>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SILVA, J. K. T. Perspectivas da atuação do bibliotecário em um cenário de enfrentamento à pandemia de Covid-19. In: SPUDEIT, D.; SOUZA, C. (org.). **Atuação dos profissionais da arquivologia, biblioteconomia e museologia em época de pandemia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 158-168. *E-book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/214>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOUZA, R. S. C.; VALERIM, P. *Lives em tempos de pandemia: práticas informacionais realizadas por profissionais da ciência da informação*. In: SPUDEIT, D.; SOUZA, C. (org.). **Atuação dos profissionais da arquivologia, biblioteconomia e museologia em época de pandemia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 133-155. *E-book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/214>. Acesso em: 18 ago. 2024.

TAIT, E.; MARTZOUKOU, K.; REID, P. Libraries for the future: the role of IT utilities in the transformation of academic libraries. **The Journal of Academic Librarianship**, Londres, v. 36, n. 4, p. 341-346, 7 out. 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/palcomms201670>. Acesso em: 14 out. 2024.

TANUS, G. F. S.C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, v. 31, n. 3, p. 1-35, 30 out. 2020. Disponível em: http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615/pdf_43. Acesso em: 10 ago. 2024.

TAVARES, M.L.J.; REVEZ, J. O papel do bibliotecário do ensino superior no e-learning durante a pandemia COVID-19. In: Congresso Nacional BAD, 14. 2023, Faro. **Anais [...]**. Faro: Universidade do Algarve, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48798/congressobad.2852>. Acesso em: 23 out. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sócias**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p. 142-168, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p142>. Acesso em: 30 out. 2024.

VERNON, D. **Bitbiblio**: 25 serviços digitais oferecidos pelas bibliotecas contemporâneas!. [S.l.]: Bitbiblio, 2019. Disponível em: http://bitbiblio.blogspot.com/2019/03/25-servicosdigitais-oferecidos-pelas_12.html. . Acesso em: 10 mar. 2024.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

Prezado(a) Bibliotecário(a),

Sou Sandra Jêniffer da Silva Tôrres de Sousa, aluna do 8º bloco do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e estou desenvolvendo atualmente, Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**O bibliotecário na pandemia da COVID-19: desafios e inovações**”, que tem como objetivo geral: analisar os desafios e as inovações da atividade bibliotecária durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus e os impactos no cotidiano das bibliotecas universitárias da cidade de Teresina–PI.

Informamos que estas questões não produzem qualquer tipo de constrangimento, nem dano algum aos participantes. O questionário ficará disponível do dia 12 a 15 de dezembro. Após esse período, os dados serão analisados e irão compor uma parte relevante da referida pesquisa.

Contudo, garantimos que nem as bibliotecas e nem os participantes serão identificados, tendo sua identidade mantida no mais absoluto sigilo.

Sua colaboração é de suma importância para o êxito desse trabalho.

Desde já agradecemos sua disponibilidade em participar e nos ajudar!

Sandra Jêniffer da Silva Tôrres de Sousa – jennifetorres@gmail.com
Graduanda em Biblioteconomia

Prof.^a Ma. Regina Maria Pereira Silva - mariaregina@ccsa.uespi.br
Orientadora

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A BIBLIOTECÁRIOS DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICA E PRIVADA**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

1. Na sua opinião qual a importância do bibliotecário universitário para a comunidade acadêmica?

2. Na sua opinião a comunidade acadêmica teve prejuízos com a indisponibilidade dos serviços de empréstimo e acesso ao acervo físico da biblioteca universitária durante a pandemia da COVID-19?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta.

3. Quais os canais de comunicação referente à biblioteca ficaram disponíveis para os usuários durante o isolamento social? Marque todas as respostas que se apliquem:

() Telefone

() E-mail

() WhatsApp

() Facebook

() Instagram

() Twitter

- () Chat da biblioteca
- () Site da biblioteca
- () Telegram
- () Meet
- () Youtube
- () Nenhum
- () Outros

4. Quais os serviços e/ou produtos foram disponibilizados à comunidade acadêmica durante a pandemia? Marque todas as respostas que se apliquem:

- () Acesso à repositórios e bases de dados online
- () Empréstimos de e-books e outros materiais online
- () Digitalização/fotocopia de materiais para envio por e-mail
- () Cursos e treinamentos virtuais
- () Serviços de referência e Normalização de documentos
- () Elaboração de fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de curso aos formandos
- () Atendimento de dúvidas e solicitações pelo e-mail

5. Quais foram os principais desafios enfrentados em sua biblioteca universitária com a implementação do trabalho remoto durante a pandemia?

6. Quais estratégias ou ferramentas digitais foram adotadas para garantir o acesso remoto aos acervos e serviços bibliográficos?

7. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pela sua equipe de trabalho no período pandêmico, tanto no aspecto técnico quanto no humano?

8. O LMS é a sigla para Learning Management System, que é o sistema do mundo digital, concentrando todos os conteúdos essenciais em um único local. Com ele, é possível gerenciar documentos, vídeos, atividades e muito mais. Além disso, você pode cadastrar usuários, desenvolver calendários e até mesmo incluir funcionalidades extras, como testes e questionários. Exemplos comuns incluem

Google Classroom, Canvas e Moodle. Quais das seguintes atividades você realizou no Learning Management System (LMS), durante a pandemia? Marque todas as opções aplicáveis:

- ☐ Participação em fóruns ou discussões acadêmicas
- ☐ Oferta de treinamento ou Workshops sobre o uso da biblioteca
- ☐ Apoio aos professores na inserção de conteúdos digitais
- ☐ Divulgação de recursos e serviços da biblioteca
- ☐ Nenhum
- ☐ Outros

9. O *e-learning* ou ensino eletrônico é uma modalidade de ensino a distância que utiliza a internet como principal meio para criar, compartilhar, interagir, avaliar e organizar conteúdo, como: plataformas *online*, *websites*, *softwares*, *e-mails*, fóruns, videoconferências, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais. Considerando esse conceito, que tipos de serviços ou conteúdos da biblioteca foram adaptados para o e-learning? Marque todas as opções aplicáveis:

- ☐ Disponibilização de e-books e artigos digitais
- ☐ Treinamento de competência informacional
- ☐ Suporte remoto à pesquisas acadêmica
- ☐ Palestras ou Workshops Online
- ☐ Outros

10. Quais mudanças ou inovações foram mantidas ou aprimoradas no período pós-pandemia?